

## Crescimento inicial da soja sob diferentes manejos do solo na Serra do Quilombo, Cerrado piauiense\*

Raphael Vinicius de Souza Martins<sup>1</sup>; Angélica Gomes da Rocha<sup>1</sup>; Maria de Fatima Marques Pires<sup>2</sup>; João Carlos Medeiros<sup>3</sup>; Henrique Antunes de Souza<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Engenharia Agrônômica/UFPI, estagiário na Embrapa Meio-Norte, [vinicius\\_rvsm@hotmail.com](mailto:vinicius_rvsm@hotmail.com)  
<sup>2</sup>Mestranda do PPG em Fitotecnia, UFPI, Bom Jesus. <sup>3</sup>Professor UESC. <sup>4</sup>Pesquisador da Embrapa Meio-Norte, [henrique.souza@embrapa.br](mailto:henrique.souza@embrapa.br)

Para um bom desenvolvimento da cultura da soja, é necessária uma arquitetura da planta que proporcione desenvolvimento de raízes, caule, área foliar, e permita maior quantidade de estruturas reprodutivas, culminando em uma maior produtividade, logo, o manejo do solo impacta diretamente na produção da cultura. Assim, objetivou-se avaliar o crescimento inicial da planta de soja sob diferentes manejos do solo. O experimento foi desenvolvido no Cerrado piauiense, em Bom Jesus, PI, na Fazenda Vó Desiderio (Serra do Quilombo), cujo solo é classificado como Latossolo Amarelo, com textura média, e conduzido em parcelas subdivididas em épocas, com três repetições. Os tratamentos foram plantio direto (sem revolvimento) e preparo mínimo (com escarificação), realizados em 2016/17. Após essa etapa do manejo do solo, semeou-se milho. Na safra 2017/18, na palhada do milho, a soja foi introduzida e avaliada nas subparcelas em quatro épocas da planta: 30, 45, 60 e 75 dias após a emergência (DAE). A cultivar de soja empregada foi a M8808 IPRO, em espaçamento de 0,5 m, com população de 200.000 plantas/ha, e cada parcela foi constituída de 10 m de comprimento e sete linhas de soja (para área útil, desconsideraram-se as linhas da extremidade e 0,5 m de cada linha - bordadura), sendo empregada a adubação de plantio com 300 kg/ha de 10-30-10 e 150 kg/ha de KCl em cobertura. As avaliações foram realizadas em cinco plantas da área útil da parcela, coletando-se os seguintes dados biométricos: altura, diâmetro do colmo e número de trifólios. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e, quando significativo, análise de regressão. O preparo do solo não interferiu no desenvolvimento da soja e também não houve interação significativa entre o manejo do solo e os tempos de coleta. Para as variáveis biométricas analisadas, houve incremento com o passar do tempo, cujo melhor modelo de resposta foi o linear, porém, no período de avaliação, nenhum dos atributos apresentou ponto de máximo dentro do período de estudo. Os maiores valores estimados foram aos 75 dias de avaliação com altura, diâmetro e número de trifólios de 81 cm, 6,64 mm, e 26,4, respectivamente. O preparo de solo não interferiu no crescimento inicial, sendo somente a variável tempo determinante para o desenvolvimento da planta de soja.

**Palavras-chave:** *Glycine max*, *Pennisetum glaucum*, escarificação.

**Agradecimentos:** Embrapa Meio-Norte, UFPI, Fazenda Vó Desiderio

\*Trabalho financiado pela Embrapa Meio-Norte.